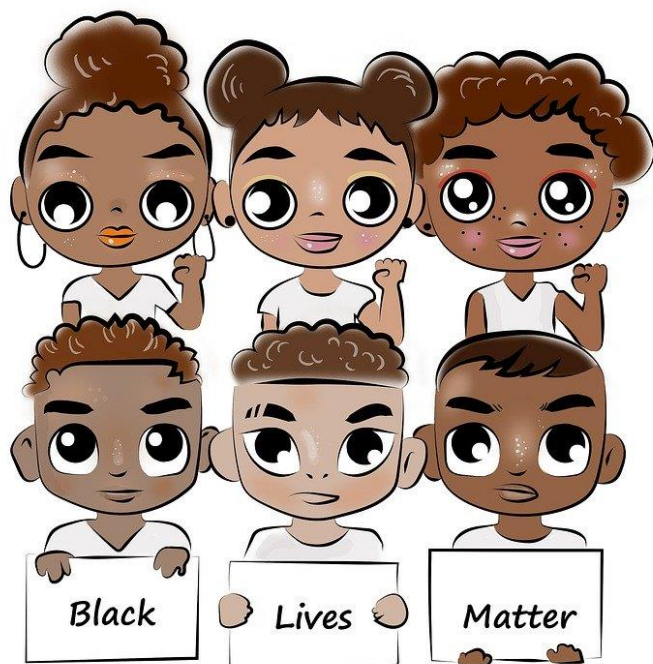


EMEF PROFESSORA DEUSZUITA RIBEIRO MACHADO

ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS DA 8ª SEMANA
15 A 19/06/2020
9º M01 E V01

O RACISMO



CERTIDÃO DE ÓBITO

Os ossos de nossos antepassados
colhem as nossas perenes lágrimas
pelos mortos de hoje.

Os olhos de nossos antepassados,
negras estrelas tingidas de sangue,
elevam-se das profundezas do tempo
cuidando de nossa dolorida memória.

A terra está coberta de valas
e a qualquer descuido da vida
a morte é certa.

A bala não erra o alvo, no escuro
um corpo negro bambeia e dança.
A certidão de óbito, os antigos sabem,
veio lavrada desde os negreiros

“Poemas da Recordação e outros Movimentos”,
Malê Editora, 2017.

ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR

EMEF PROFESSORA DEUSZUITA RIBEIRO MACHADO

PERÍODO: 15 A 19/06/2020

DISCIPLINAS: ARTE, CIÊNCIAS, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, EDUCAÇÃO FÍSICA, ENSINO RELIGIOSO, GEOGRAFIA, HISTÓRIA, LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA/INGLÊS, LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA.

ATENÇÃO: LEIA O TEXTO ABAIXO ANTES DE REALIZAR AS ATIVIDADES DE TODAS AS DISCIPLINAS**A REINVENÇÃO CONTÍNUA DA MORTE PARA CORPOS NEGROS – POR CONCEIÇÃO EVARISTO**

A morte do menino João Pedro durante operação policial carioca e o genocídio de pessoas negras no Brasil em um texto exclusivo para a Gama

A cruel atualidade do livro “O Genocídio do Negro Brasileiro: o processo de um racismo desmascarado”, de autoria de Abdias Nascimento, escrito há mais de 40 anos e reeditado em 2018, se torna constatável diante dos dolorosos acontecimentos dos últimos dias. Jovens corpos negros defrontam com a precipitação da morte. Um deles, João Pedro Matos, 14 anos, com o seu corpo negro estava “marcado para morrer”. O menino brincava no quintal da casa de seus familiares em São Gonçalo, no Rio de Janeiro.

Estava guardado sob os olhares e os cuidados dos mais velhos. A casa, o quintal, o lugar da intimidade, o local de pertença do menino. Ali ele podia estar distraído, esquecer dos perigos do mundo. Esquecer, ou ignorar inclusive, que o seu corpo não sendo alvo seria o alvo de uma bala cega — o fuzil enxerga um corpo negro no escuro. E confunde tudo. Todo corpo negro é um sujeito em suspeição e por isso a abordagem deve ser lavrada à balas. Um corpo sob suspeição é uma vida que se apaga e mais nada.

“Jovens corpos negros defrontam com a precipitação da morte. Um deles, João Pedro Matos, 14 anos, com o seu corpo negro estava ‘marcado para morrer’”

Nenhum cuidado é preciso, a versão dos primos e amigos que estavam jogando bola com ele afirma que o corpo do menino foi carregado por eles próprios até o helicóptero policial. Houve, nesse caso, uma omissão de socorro, caso essa informação venha se confirmar. Segundo relato do pai, só depois de 17 horas de procura foi que ele localizou o corpo de João Pedro no Instituto Médico Legal. Corpos negros são apagados, mortos ou abandonados em suas condições de vida para morrer. Não há limites para se instituir a morte para corpos indesejáveis. E o estado brasileiro sabe operar a sua máquina mortífera muito bem.

O pai de João Pedro afirma que a polícia matou um jovem que tinha um futuro brilhante pela frente, queria ser advogado. Apagou-se o presente de João Pedro Matos, pouco importando com o que veio antes. Seus pais, as demais pessoas de sua família, o cuidado para o menino estudar, a esperança de um futuro que não se dará mais. É como afirmou o Sr. Neilton Costa, pai do menino: “Eles não mataram só o João, mataram o pai, a mãe, uma irmãzinha de 5 anos”. Relatos informam que há a marca de 72 balas no interior da casa.

Sem exagero pode-se afirmar: a vulnerabilidade dos corpos negros se dá historicamente desde o processo de colonização do território africano. É só lembrarmos das viagens negreiras. É só lembrarmos do processo de escravização dos corpos negros de mulheres, homens e crianças. Alguns historiadores tratam a Guerra do Paraguai (1864-1870) como um momento em que corpos escravizados eram inscritos como “voluntários da pátria” e enviados a guerra como substituição de corpos que não podiam e nem queriam se arriscar diante da morte. Corpos antes escravizados tomavam o lugar de seus donos, de seus senhores, fazendeiros, religiosos. Os corpos inscritos nos lugares do poder, o Império queria salvaguardar.

Apresento algumas perguntas. Organizava-se um exército que não precisaria voltar? O sistema escravagista ainda seria tão rendoso, ou a instituição escravocrata estaria entrando em colapso? A história nos informa ainda da grande dificuldade para se chegar a um consenso sobre a indenização que o Império deveria oferecer aos proprietários dos escravos. A morte sempre esteve decretada para os minorizados pelo poder político.

A vulnerabilidade do corpo negro está sob as instâncias de um poder que determina o parco limite de nossa segurança. João Pedro não estava na rua, não estava em posição e nem em lugar considerado como suspeitos. Aparentemente estava resguardado e estava se a polícia não tivesse visto um grupo de corpos suspeitos. E por isso ele morreu.

“E assim segue o racismo brasileiro promovendo o genocídio do negro brasileiro. Corpos são dizimados, abatidos como se fossem animais em caça”

E por que na mesma semana, o jovem Rodrigo Cerqueira, 19 anos, foi morto, também vítima de uma operação policial, no Morro da Providência? Segundo relatos, o jovem, vendedor ambulante, estava numa fila de distribuição de cesta básica e os policiais chegaram atirando nele. Há sempre razões sem limites para atacar um corpo negro.

E o que dizer se um corpo negro não cabe em espaço educacional, em uma escola particular, de “excelência”, como afirma a senegalesa Ndeye Fatou Ndiaye. Aluna do Colégio Franco-Brasileiro, Ndeye Fatou sofreu ataques racistas de alguns de seus colegas pela internet. Ela não foi vítima da violência policial, mas foi vítima de uma violência simbólica, algo que maltrata, que fere a dignidade humana. Dentre as postagens racistas, uma das mensagens exibia a seguinte afirmativa: “Ela não é gente”. Há mil formas de produzir a morte. Racismo provoca adoecimento.

A estudante relata que é aluna do colégio desde os 5 anos de idade e que não é a primeira vez que sofre ataques racistas. Por ocasião do surto ebola na África, ouviu quando um colega gritou para que ela voltasse para África e que não viesse para cá com a doença. Uma irmã menor de Fatou estuda na mesma instituição. O pai, que é professor, Mamour Sop Ndiaye inquiriu a escola. E afirma que diversas vezes já foi chamado à instituição e que o pertencimento racial é sempre um foco de ataque à menina. A questão foi levada para o Conselho Tutelar, que irá decidir quais medidas deverão ser tomadas em relação aos jovens racistas, responsáveis pelas publicações.

“Há mil formas de produzir a morte. Racismo provoca adoecimento”

Causa-nos espanto, pois parece que a punição cairá sobre a vítima, uma vez que os alunos agressores continuarão na escola, para que medidas educativas recaiam sobre eles, enquanto Ndeye Fatou, segundo a vontade do pai, deixará a escola. Ele não sente ser o Franco-Brasileiro um lugar seguro para a sua filha. E não é. Há balas, há violências que atingem o emocional, o psicológico das pessoas.

E assim segue o racismo brasileiro promovendo o genocídio do negro brasileiro. Corpos são dizimados, abatidos como se fossem animais em caça. A dignidade das pessoas é agredida cotidianamente, inclusive no espaço da educação. Justamente o lugar que deveria ser exemplar na luta de combate ao racismo e de reconhecimento da diferença do outro como direito e não como um sinal de menos, permite-se que um aluno pergunte se uma colega negra é gente.

Relembrando que João Pedro Matos brincava em casa da família, no fundo do quintal, esquivando-se da rua, em respeito à quarentena, afirmamos que o Covid-19 também tem deixado mais à mostra o racismo brasileiro e suas consequências na estruturação da sociedade brasileira. Conhecemos a brutalidade dessa pandemia, como conhecemos o desejo e a prática genocida e eugênica da sociedade brasileira.



CONCEIÇÃO EVARISTO é uma escritora mineira de 73 anos. Autora de seis livros, entre eles “Ponciá Vivência” (Pallas, 2003) e “Becos da Memória” (Pallas, 2006) em que trata especialmente da condição da mulher negra e de seus ancestrais. É doutora em Literatura Comparada na Universidade Federal Fluminense. Em 2019, recebeu o título de personalidade literária do ano pelo prêmio Jabuti e o Prêmio Trip Transformadores.

Fonte: Por Conceição Evaristo, da Gama Revista

ENSINO RELIGIOSO E HISTÓRIA**PROFESSORAS: GIOVANA VENTURIM E SAMIRA SANTOS DE SOUZA****TURMAS: 9º ANO M01 E V01****PERÍODO: 15 A 19/06/2020****Conteúdo: Conceitos importantes para a História****ALUNO: _____ TURMA: _____****O RACISMO**

Racismo é um crime previsto na constituição federal, promulgada no dia 5 de outubro de 1988; é inafiançável e imprescritível. Quando se sentir vítima de racismo ou discriminação racial, primeira providência procurar uma testemunha dirigir-se a um distrito policial, narrar o ocorrido autoridade policial, que lavrará o fato, e um boletim de ocorrência ou um termo circunstanciado. Também poderá procurar Ministério Público, - órgão federal que defende os direitos da sociedade e zela pelo respeito à lei-para que, se confirmado o crime de racismo, ingresse com as medidas legais cabíveis. Poderá, também, constituir um advogado (a). Seja um conscientizador e faça sua parte.

CONCURSO CULTURAL

Diante do texto, “**A REINVENÇÃO CONTÍNUA DA MORTE PARA CORPOS NEGROS**”, a proposta para você meu aluno é de criar, produzir um cartaz, que tenha todo sentimento de transformação no ser humano, que venha impactar as pessoas sobre o racismo, conscientizando sobre a necessidade de amor e respeito ao próximo, os três melhores cartazes serão premiados. Vamos avaliar estética, clareza, coesão do cartaz. Os cartazes serão expostos em alguns locais da cidade. Use a criatividade e faça com amor, sua mensagem será vista por muitas pessoas e fará diferença na vida delas.

GEOGRAFIA

PROFESSORAS: APARECIDA COSTA E VALÉRIA MONTEIRO

TURMAS: 9º ANO M01 E V01

PERÍODO: 15 A 19/06/2020

Conteúdo: Racismo: Etnias do Espírito Santo (Africanos)

Habilidades: EFO6GE02- Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários; EF07GE04- Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras; EFO8GE03- Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial); EF09GE03- Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.

ALUNO: _____ TURMA: _____

COMPOSIÇÃO ÉTNICA DO ESPÍRITO SANTO

O censo do IBGE de 2010 revelou que a **composição étnica do Espírito Santo** é bastante diversificada. Cerca de 1,7 milhão Pardos (48,6%), 1,5 milhão brancos (42,2%), 293 mil Negros (8,4%) e 0,8% amarelos (21,9 mil) ou Indígenas (9 mil). A população do estado, assim como no resto do Brasil, foi formada por elementos indígenas, africanos e europeus. O Espírito Santo, no século XIX, contava com uma grande população de origem indígena e africana. Depois da colonização portuguesa, a partir do século XIX o estado recebeu levas consideráveis de imigrantes, na maioria italianos, mas também alemães, portugueses e espanhóis.

**Africanos**

A presença de negros deve-se, como em todo resto da federação, ao passado escravocrata. Nota-se a forte presença do negro no estado, desde o século XVI, com as principais concentrações em São Mateus (o maior centro de escravos da capitania), Vitória, Cachoeiro do Itapemirim. Essa concentração predominantemente no litoral onde localizavam-se os latifúndios escravistas, pois no interior, as plantações eram na forma de pequenas propriedades, cultivadas por imigrantes europeus. Segundo alguns historiadores, mesmo após 1850, com a proibição do tráfico, essa região ainda recebeu escravos provenientes do contrabando.

O recenseamento de 1789 mostrou que os escravos africanos compunham 40% da população do Espírito Santo. Em 1824, em uma população de 35 mil habitantes na província, 13 mil (37%) eram escravos. Entre 1830 e 1850, com a expansão da cultura do café, os portos do Espírito Santo eram locais de contrabando de escravos, que iam principalmente para o sul, onde se expandiam as plantações de café, região que também atraía grande número de mineiros e fluminenses com seus escravos, de modo que o número de pessoas escravizadas quase dobrou até 1856 e quase dobrou novamente até 1872. O Espírito Santo era a segunda província com maior proporção de escravos do Brasil, atrás somente do Rio de Janeiro. Com o tempo, a miscigenação e as alforrias fizeram crescer o número de pretos e pardos entre a população livre, ao ponto de, em 1872, 46% dos livres na província serem pretos ou pardos e 45% brancos. Segundo o censo do IBGE de 2010, 48,6% da população capixaba se declarou de cor parda e 8,4% de cor preta.

ATIVIDADES

1- No texto acima podemos observar forte presença do negro no estado do Espírito Santo, com as principais concentrações em três municípios capixabas.

Faça o que se pede:

- Pesquise e Desenhe o mapa do estado do Espírito Santo, dividindo-o em mesorregiões (Central espírito- santense, Litoral Norte espírito- santense, Noroeste espírito- santense e Sul espírito- santense);
- No mapa que você desenhou localize os municípios de Vitória (cor verde) Cachoeiro de Itapemirim (na cor vermelha) e São Mateus (cor preta) e nomeie cada um deles.
- Você se considera , branco, pardo ou negro? _____

MATEMÁTICA

PROFESSORAS: DAGMAR PORTES COELHO E LUZINÉIA ADEODATO PORTO TOMAZ

TURMAS: 9º ANO M01 E V01

PERÍODO: 15 A 19/06/2020

Conteúdo: Análise de tabelas e gráficos de colunas e pictogramas, adição e subtração de números decimais, porcentagem e média aritmética.

Habilidades: EF06MA10 - Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem o uso de calculadora.

ALUNO: _____ **TURMA:** _____

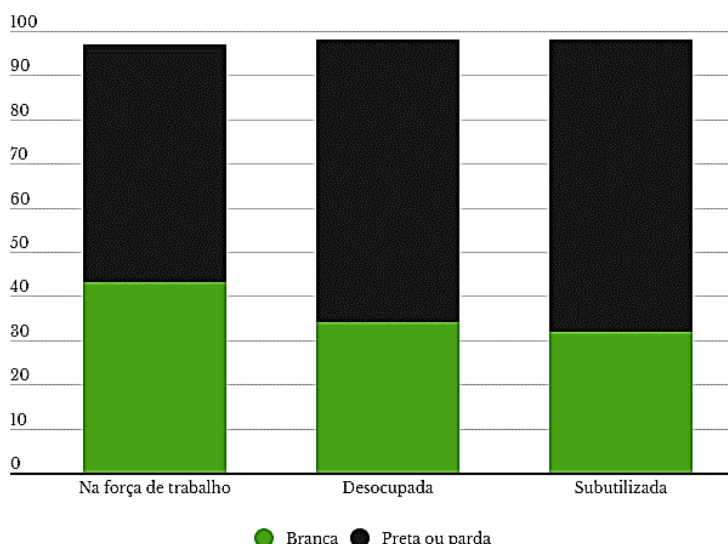
ATIVIDADES

1 - O Brasil é reconhecidamente um dos países mais desiguais do planeta, e uma das dimensões dessa desigualdade é racial.

Quando se comparam os dados de brasileiros brancos com os de pretos e pardos, o cenário que emerge é de dois países completamente distintos.

Em 2018, os negros eram a maior parte da força de trabalho no Brasil – 55%. A proporção de pretos e pardos entre as pessoas desocupadas e subocupadas, porém, é muito maior. No ano passado, eles correspondiam a cerca de dois terços das pessoas que não tinham emprego – e das que trabalhavam menos horas do que gostariam ou poderiam – 66,1%. Os dados são do estudo Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil, do IBGE.

Força de trabalho, por cor ou raça



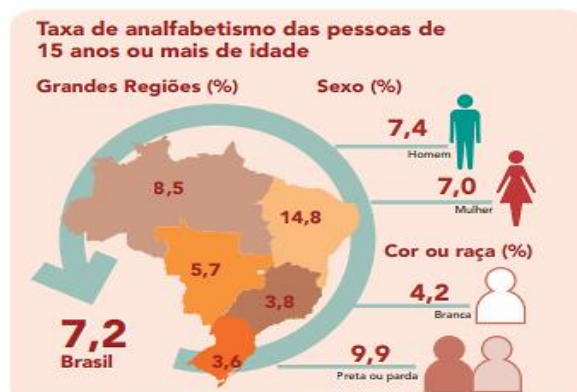
Análise o gráfico e responda:

- Em 2018, os negros eram a maior parte da força de trabalho no Brasil – 55%, sabendo que o Brasil possui uma população de 209,5 milhões de habitantes, calcule quantos habitantes negros compõem a população do Brasil.
- Qual o percentual de pessoas que não possuem emprego (Desocupada) da raça branca? E da Preta ou parda?

2 - O Plano Nacional de Educação - PNE instituído pela Lei n. 13.005, de 25.06.2014, faz projeções de diversas metas e estratégias que devem ser alcançadas em 10 anos. A Meta 9 do PNE, por exemplo, previu a redução da taxa de analfabetismo para 6,5%, em 2015, e a erradicação do analfabetismo ao final da vigência do Plano, em 2024. Contudo, a taxa de analfabetos mais atual no Brasil foi divulgada pelo IBGE em junho de 2019 - 6,8% de analfabetismo.

A situação do analfabetismo no Brasil é ainda pior entre as pessoas pretas ou pardas, veja a tabela e o gráfico abaixo:

	Total ⁽¹⁾	Pessoas brancas	Pessoas pretas ou pardas
15 anos ou mais	7,2	4,2	9,9
18 anos ou mais	7,7	4,4	10,6
25 anos ou mais	8,8	4,9	12,4
40 anos ou mais	12,3	6,8	17,8
60 anos ou mais	20,4	11,7	30,7



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

Responda:

- De acordo com a tabela, qual é o segmento (idade) em que existe maior diferença nas taxas de analfabetismo entre as pessoas brancas e as pretas ou pardas?
- A **média aritmética** é considerada uma medida de tendência central e é muito utilizada no cotidiano. Surge do resultado da divisão do somatório dos números dados pela quantidade de números somados. Por exemplo: No gráfico – **Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade** – para chegar no valor médio do Brasil calcula-se a soma de todos os estados e divide-se pelo número de estados, assim: $8,5 + 5,7 + 14,8 + 3,8 + 3,6 = 36,4$; $36,4 : 5 = 7,2$.

Faça o mesmo! Com base nos dados da tabela calcule a média aritmética da taxa de analfabetismo das pessoas pretas ou pardas considerando todas as faixas de idades desta categoria de raça.

ARTE/LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - INGLÊS E LÍNGUA PORTUGUESA**PROFESSORES: ARNALDO CARDOSO, LEILZA NORBERTO, LOURIENE OLIVEIRA E MARIA REGINA VIANA.****TURMAS: 9º ANO M01 E V01****PERÍODO: 15 A 19/06/2020****Conteúdo:** Interpretação de poema; Produção de texto: verbal ou não verbal; Translation (Tradução) and Reading (Leitura)**Habilidades:** Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas, considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção; (EF06LI17-ES) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, comunidade e local de origem) oportunizando um trabalho interdisciplinar com a habilidade (EF67EF06) e (EF67EF07).**ALUNO:** _____ **TURMA:** _____**Atividade**

Nas últimas semanas fomos bombardeados como uma série de notícias que nos mostram o quanto a humanidade ainda precisa evoluir. A notícia da morte de George Floyd por um policial que o imobilizava revoltou o mundo e iniciou uma série de protestos contra o preconceito racial.

É inevitável não pararmos para refletir sobre tal. As pessoas precisam ser incomodadas, é preciso fazer refletir sobre o PRECONCEITO. Já passou da hora de nos sentirmos iguais. Discussões como essa não deveriam mais existir.

Após a leitura do texto “A reinvenção contínua da morte para corpos negros”, publicada na revista Gama e as reflexões acima, faça o que se pede.

01. O poema “Certidão de óbito” de Conceição Evaristo faz menção sobre o tempo antigo, sobre “os antepassados”. A que fator histórico nos remete essas expressões.

02. Observe o trecho do poema

“A bala não erra o alvo, no escuro
um corpo negro bambeia e dança”

O que representa a expressão “A bala não erra o alvo”?

03. Certidão de óbito é um documento oficial que registra a morte de alguém, nesse documento é comum encontrarmos o nome da pessoa, data, horário e motivo da morte. Analisando o contexto em que o poema se encontra, qual seria o real motivo dos óbitos apresentados.

04. Você já ouviu, já presenciou ou até mesmo viveu uma situação de racismo? Não fique calado! Conte-nos, conte ao mundo!

05. Escolha uma das opções e faça: um grafite, um vídeo, uma animação, um poema, um relato, um áudio, uma entrevista, um cartaz, um panfleto que cause impacto, que façam as pessoas pensarem sobre o “Racismo”.

A música “Survivor”, do grupo feminino americano Destiny’s Child é considerada por muitos críticos de música como um dos maiores hinos da negritude e do feminismo americano. A música foi composta por Beyoncé (que também era intérprete da canção e integrava o grupo Destiny’s Child), Anthony Dent e Matthew Knowles para o terceiro álbum do grupo, também chamado *Survivor*, que foi lançado no ano de 2001.



Beyoncé (ao centro) e o grupo Destiny’s Child durante apresentação da música “Survivor”.
Fonte: <https://defatoonline.com.br/guia-defato/destaques/etcetera/2019/08/06/beyonce-negocia-retorno-de-destinys-child-com-turne-para-2020/>

05. AGORA É A SUA VEZ! Ouça a canção “Survivor” (Destiny’s Child) e observe quantas palavras você consegue descobrir o significado em português. Ela é uma música muito bonita e bem contagiante; você vai gostar desse exercício em inglês. Depois, traduza o trecho da canção ao lado. Por fim, escreva no verso dessa atividade, uma redação (entre 20 e 30 linhas) relatando sua opinião sobre a letra da canção. O que você achou da música? Qual a mensagem que ela pretende transmitir? Queremos conhecer a sua opinião. Good Luck!



I’m a survivor (What?)

I’m not gon give up (What?)

I’m not gon stop (What?)

I’m gon work harder (What?)

I’m a survivor (What?)

I’m gonna make it (What?)

I will survive (What?)

Keep on survivin’ (What?)

Trecho da canção “Survivor” (Destiny’s Child). Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/destinys-child/survivor-traducao.html>

EDUCAÇÃO FÍSICA

PROFESSORA: DENISE DA SILVA LIMA

TURMAS: 9º ANO M01 E V01

PERÍODO: 15 A 19/06/2020

Conteúdo: Atletismo

Habilidades: Experimentar esportes de marca, precisão, invasão, e técnico-combinatórios que façam parte do contexto social dos alunos

ALUNO: _____ **TURMA:** _____

Atletas negros que “quebraram barreiras”

João Carlos de Oliveira: João do Pulo



Não foi o preconceito, o racismo que impediu sonhadores alcançarem seus mais diversos sonhos, e no esporte não foi diferente.

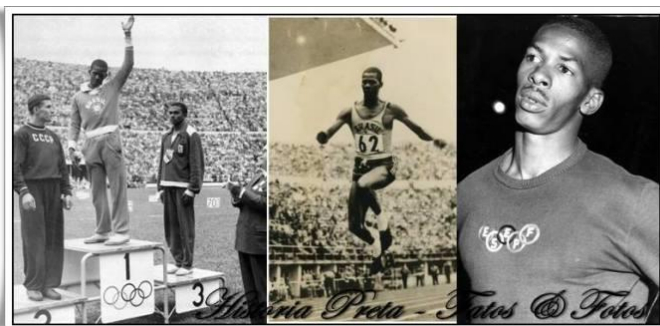
Trouxemos essa semana exemplos lindos de superação que saltou, e transpôs grandes dificuldades, deixando todas para trás os embaraços e entrando pra história

Foi um atleta, especializado em saltos, sendo ex-recordista mundial do salto triplo, medalhista olímpico e tetracampeão Pan-americano no triplo e no salto em distância.

Adhemar Ferreira da Silva: o primeiro atleta brasileiro a se tornar bicampeão olímpico.

Foi pentacampeão Sul-americano e tricampeão Pan-americano (1951, 1955 e 1959). Venceu o campeonato luso-brasileiro, em Lisboa em 1960. Foi dez vezes campeão brasileiro, tendo mais de quarenta títulos e troféus internacionais e nacionais.

“Achei a palavra atleta bonita e decidi que queria ser um.” – Ademar Ferreira da Silva



Atividade

- 1- Pesquise outros atletas negros brasileiros que entraram para a história do esporte.



Atividade prática

- 2- Os exemplos citados acima contam história de dois atletas. Um saltador e outro corredor. Seja você também um atleta. Comece agora iniciando com uma corrida leve de 10 minutos, a cada quatro passos, inspire. Solte o ar em quatro passos também durante todo o trajeto da corrida. Relate logo abaixo se você conseguiu realizar essa corrida e como se sentiu logo após a mesma.

Seja um corredor de sucesso. Deixando para atrás preconceitos e atinja seus objetivos!

Para inspirar...

Alguns dos nossos alunos atletas da nossa escola que deixaram sua marca.



CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

PROFESSORA: DENISE DA SILVA LIMA E LENILDA SANTOS NORBERTO

TURMAS: 9º ANO M01 E V01

PERÍODO: 15 A 19/06/2020

Conteúdo: Racismo**Habilidades:** Identificar e relatar situações de preconceito em relação aos pretos.

Analisar a questão do preconceito, racismo e discriminação, o efeito produzido na vida das pessoas pretas, de forma crítica e reflexiva, tendo por referência os relatos, depoimentos e textos.

ALUNO: _____ TURMA: _____

ATIVIDADES SOBRE RACISMO

- 1) Com base no texto A Reinvenção Continua da Morte para Corpos Negros, crie uma paródia comparando a morte dos negros cariocas X negros canarienses.

- 2) Confeccionar filtros com garrafa pet e realizar dois experimentos sobre o Ciclo da água límpida e a água de sangue dos negros derramados pelo Racismo, (tinta guache vermelha). Depois fazer um texto reflexivo:

- 3) Criar uma campanha na cartolina contra o Racismo em relação a cor preta.

- 4) Pesquisar o conceito de: Racismo, Preconceito, Estereótipo e Discriminação:

- 5) Questionário:

- a) Você conhece alguém que já sofreu de preconceito ou discriminação por ser preto? Relate:
- b) Qual a razão do preconceito racial em um país de diferentes etnias e culturas? Como você explica isso?

